ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

(x) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

CONSIDERAÇÕES QUANTITATIVAS ENTRE O ABORTO E A AUSÊNCIA DE PRÉ-NATAL.

Vitória Geovanna Alves Pedroso[1]

Laryssa De Col Dalazoana Bayer[2]

Pollyanna Kássia de Oliveira Borges[3]

Ana Paula Xavier Ravelli[4]

Resumo: Com o avanço da ciência, é possível questionar se as informações já disponibilizadas para a sociedade contribuíram de forma prática na redução de problemas sociais e de saúde contemporâneos. Essa indagação se dá justamente porque ainda ocorrem problemas que necessitam ser visualizados em suas formas de orientação, bem como nos investimentos e na melhoria da comunicação setorial. Esse estudo teve objetivo de analisar a relação entre o aborto e a ausência de pré-natal, a partir dos dados ofertados pela Assessoria em Pesquisa Científica. A metodologia adotada foi qualiquantitativa com análise documental em tabela disponibilizada pela própria

[1] Acadêmica, participante do projeto de extensão e bolsista PIBIS; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Curso de Bacharelado de Enfermagem; *e-mail vitoria_geovanna@hotmail.com*.

[2] Supervisora e orientadora de estudo; Professora Adjunta pelo Departamento de Enfermagem e Saúde Pública; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Curso de Bacharelado de Enfermagem*; e-mail Laryssadalazoana@yahoo.com.br*.

[3] Supervisora; Professora Adjunta pelo Departamento de Enfermagem e Saúde Pública; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Curso de Bacharelado de Enfermagem; *e-mail pollyannakassia@hotmail.com*.

[4] Coordenadora do Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-natal e Pós-parto, CEPP; Professora Adjunta pelo Departamento de Enfermagem e Saúde Pública; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Curso de Bacharelado de Enfermagem; *e-mail anapxr@hotmail.com.*

Assessoria, que reúne os dados estatais. As informações comprovam que a quantidade de abortos aumentou, assim como diminuiu o número de consultas em pré-natal. As reflexões efetuadas levam à necessidade de se defender políticas públicas de valorização do pré-natal, bem como orientações para as gestantes a respeito de intercorrências e cuidados necessários para evita-las.

Palavras-chave: Pré-natal. Aborto. Políticas Públicas. Saúde.

PROJETO CEPP

Consulta de Enfermagem no Pré-natal e Pós-parto.

PÚBLICO-ALVO

O projeto é destinado a profissionais de saúde que buscam informações a respeito de tendências históricas e sua frequência em cada tipologia de parto, bem como suas relações com o aleitamento materno. Na ação prática, esses profissionais podem constatar melhorias a serem implementadas na rotina de trabalho, bem como observar se os dados possuem prevalência no campo laboral.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Os municípios atingidos estão em todo o Paraná, visto que o relatório analisado é de ordem Estatal.

LOCAL DE EXECUÇÃO

O local da Execução foi a Universidade Estadual de Ponta Grossa.

JUSTIFICATIVA

Existem inúmeras tipologias de parto, mas diferentes tendências históricas em cada momento e local. Compreender quais são essas tendências e como estão relacionadas aos tipos de parto, bem como aos procedimentos adotados torna-se fundamental para compreender quais são as escolhas das puérperas, o que indica a necessidade de campanhas, o direcionamento de medidas de saúde e a busca por maior organização das práticas mediante cada tendência local e as opções de parto quantificadas em minoria, maioria e média.

Da mesma maneira, entender a recorrência de partos com episiotomia e abortos também auxilia na percepção dessa quantificação na realidade local. A coleta desses dados é estratégica, pois permite que o conhecimento adquirido seja compartilhado e auxilie na promoção de um planejamento capaz de atender às necessidades demonstradas. Assim, essa pesquisa se justifica na importância de se compreender quais as tendências históricas e frequência dos tipos de parto, abortos, partos com episiotomia, dentre outros.

OBJETIVOS

O objetivo geral foi analisar as principais tendências históricas e recorrência de tipos de parto a partir dos dados ofertados pela Assessoria em Pesquisa Científica. Para tanto, optou-se por dialogar com os dados com autores do campo, salientando como podem auxiliar na compreensão do tema e nas ações futuras a serem tomadas.

METODOLOGIA

Metodologicamente, a pesquisa se estruturou de maneira qualiquantitativa. Esse modelo de pesquisa é destacado por Gil (2002), quando destaca que tal especificidade de pesquisa mescla aspectos de quantidade e qualidade em uma análise singular, que engloba ambos. Isso porque os dados obtidos pela Assessoria em Pesquisa Científica paranaense são numéricos e expressam aspectos das tipologias de parto, entre os anos de 2013 e 2019. Como são de ordem estadual, as informações auxiliam a compreender qual é a frequência histórica e a recorrência em cada caso, indicando caminhos que possam trazer maior humanização e renovação para o atendimento dado às puérperas. Com os dados coletados, houve diálogo com referencial teórico especializado para delimitar quais aspectos emanam maior destaque, bem como trazem alertas para os tipos de parto decorridos.

Em relação aos dados, procedeu-se a análise descritiva dos dados com estimativa de média, mediana, desvio padrão, percentil 25% e 75% das variáveis quantitativas e frequências simples e relativas das variáveis qualitativas. Em seguida, verificou-se a aderência das quantitativas à distribuição normal com o teste Shapiro-Wilk para procedimento de escolha de teste estatístico. A associação entre as variáveis de interesse foi realizada com o teste de qui-quadrado e a associação foi verificada com o cálculo de razão de prevalências com intervalo de confiança (IC) de 95%. Para melhor visualização dos resultados, produziu-se as tabelas

com a separação das variáveis proposta no plano estatístico enviado pela cliente e foram produzidos gráficos de barras das associações. Os testes foram considerados significativos quando $p<0,05$ e as análises foram realizadas no SPSS 21.0 (IBM, 2012).

RESULTADOS

Mediante os dados coletados na pesquisa, foi possível perceber que entre 2013 e 2019 o número de cesáreas teve aumento inicial e posterior diminuição. Entre 2013 e 2014, o percentual chegou a 44,4%, quase o dobro do valor apresentado em 2019. Em relação aos abortos, destaca-se que os números permaneceram em uma média, até o ano de 2017, quando os dados são zerados. Os mesmos retornam com maior incidência em 2019, o que indica dois caminhos: ou estavam represados e foram liberados no ano de 2019, ou o período foi de maior recorrência de abortos.

Aliás, é possível que os dados estejam realmente represados, já que os "não-abortos" demonstram percentual próximo em todos os anos retratados, conforme se apresenta na tabela abaixo.

Tabela 1 – Dados coletados

		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
		N	**%***	**N**	**%***	**N**	**%***	**N**	**%***	**N**	**%***	**N**	**%***	**N**	**%***
Tipo Parto	Cesárea	26	32,9%	8	44,4%	27	33,8%	36	31,0%	19	33,9%	22	22,4%	26	23,2%
	Normal	53	67,1%	10	55,6%	53	66,2%	80	69,0%	37	66,1%	76	77,6%	86	76,8%
Abortos	Sim	10	13,7%	3	16,7%	10	13,5%	0	0,0%	0	0,0%	13	13,7%	13	20,6%
	Não	63	86,3%	15	83,3%	64	86,5%	0	0,0%	0	0,0%	82	86,3%	50	79,4%
Nº consultas pré-natal	>6	11	14,1%	4	22,2%	12	15,2%	17	14,8%	7	36,8%	15	15,5%	10	8,8%
	<6	67	85,9%	14	77,8%	67	84,8%	98	85,2%	12	63,2%	82	84,5%	103	91,2%
Amamentação	Sim	39	49,4%	11	61,1%	40	50,0%	59	50,9%	25	89,3%	48	92,3%	72	93,5%
	Não	40	50,6%	7	38,9%	40	50,0%	57	49,1%	3	10,7%	4	7,7%	5	6,5%
Episiotomia	Sim	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	8	18,2%
	Não	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	36	81,8%
Grupo de Gestantes	Sim	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	9	15,5%
	Não	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	49	84,5%
Intercor. Maternas	0	21	63,6%	4	57,1%	23	65,7%	31	64,6%	1	3,6%	0	0,0%	48	50,0%
	1	5	15,2%	1	14,3%	4	11,4%	6	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	48	50,0%

	2	1	3,0%	0	0,0%	1	2,9%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	3	2	6,1%	0	0,0%	2	5,7%	3	6,2%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	9	4	12,1%	2	28,6%	5	14,3%	8	16,7%	27	96,4%	41	100,0%	0	0,0%
	0	5	50,0%	3	100,0%	5	50,0%	10	62,5%	0	0,0%	0	0,0%	6	5,3%
	1	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	107	94,7%
Intercor. fetais	2	3	30,0%	0	0,0%	3	30,0%	4	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	9	2	20,0%	0	0,0%	2	20,0%	2	12,5%	5	100,0%	3	100,0%	0	0,0%
Intercorrências no	0	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	7	6,4%
Parto	1	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	102	93,6%

Fonte: Assessoria em Pesquisa Científica.

Em relação aos tipos de parto, ainda se verifica a diminuição de consultas em pré-natal no ano de 2019 e o aumento súbito de intercorrências fetais e intercorrências no parto no ano de 2019. Na comparação entre os diferentes dados, fica comprovado que o número menor de buscas por consultas de pré-natal pode ter sido responsável por menor orientação médica, conhecimento reduzido dos riscos na gravidez e maios incidência de abortos. A tabela não menciona quais são as intercorrências, mas Diniz (2003) reitera que a consulta de pré-natal é importante para que a gestante seja orientada nas ações a sem tomadas e para que o acompanhamento seja conhecido e documentado pela equipe médica, favorecendo maior assistência e prevenindo situações que possam causar o aborto.

A análise da tabela permite concluir ainda que a recorrência histórica observada, cujo resultado esperava-se ser de menor quantitativo, foi de significativa preocupação. No contexto atual, em que o Brasil e o mundo encontram-se em situação de pandemia, o número de exames de pré-natal pode diminuir, pois muitas gestantes não procuram a unidade de saúde, compartilhada por vezes com pessoas que buscam atendimento para a COVID-19. Se essa relação se comprovar mediante o atual cenário, o número de intercorrências poderá aumentar, assim como o número de abortos. Para Wagner et al (2020), é preciso pensar nas vulnerabilidades dessas mulheres, mas não a ponto de afastá-las da Unidade de Saúde, mas criar ambientes seguros para os exames, de modo que o acompanhamento seja qualitativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o estudo efetuado, percebe-se que existe uma relação quantitativa e qualitativa entre o exame de pré-natal e a menor ou maior incidência de abortos. Quanto

maior foi o acompanhamento do processo, menor foi a taxa de intercorrência. Por outro lado, o contrário também se estabeleceu no cenário paranaense. Os dados são iniciais, mas salientam que é preciso obter melhor planejamento e ação prática nas Unidades de Saúde e nos Hospitais.

A pesquisa corrobora para que haja melhor orientação às puérperas mediante políticas públicas, campanhas, bem como investimentos para minimizar os impactos das intercorrências, bem como sua aparição. Por mais que alguns aspectos estejam avançando, tais como a redução das cesáreas e opção maior pelo parto normal, é válido pensar no contexto como um todo, melhorando a assistência e promovendo melhor qualidade de vida para gestantes e bebês.

REFERÊNCIAS

DINIZ, Debora. Apresentação: diagnóstico pré-natal e aborto seletivo. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 13, p. 247-249, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBM Corp. **Released 2012**. IBM SPSS Statistics for Windows, Version 21.0. Armonk, NY: IBM Corp. 2012.

WAGNER, Adriana et al. Vulnerabilidades para gestantes e puérperas durante a pandemia da COVID-19 no Estado de Santa Catarina, Brasil. **Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, p. 398-406, 2020.